



## ATUAÇÃO CONJUNTA FONOAUDIOLOGIA E ODONTOLOGIA: O PAPEL DA INTERDISCIPLINARIDADE

**Laura Mazini Alves**  
Universidade Federal de Santa Catarina  
lauramaziniaves@gmail.com

**Camila Cristina Brand**  
Universidade Federal de Santa Catarina  
camilacbrand@gmail.com

**Júlia Di Bernardi Maggesi**  
Universidade Federal de Santa Catarina  
julia.maggesi.61@gmail.com

**Lígia Figueiredo Valesan**  
Universidade Federal de Santa Catarina  
lilivalesan@hotmail.com

**Fabiane Miron Stefani**  
Universidade Federal de Santa Catarina  
fastefani@gmail.com

**Beatriz Dulcineia Mendes de Souza**  
Universidade Federal de Santa Catarina  
dentbia@gmail.com

### Resumo

O objetivo deste estudo foi descrever as principais áreas de atuação conjunta dos cursos de Odontologia e Fonoaudiologia, bem como trazer uma perspectiva sobre a interdisciplinaridade desenvolvida no Programa de Educação Tutorial Odontologia e Fonoaudiologia (PET Odonto-Fono). A metodologia consistiu em uma análise crítica de artigos indexados nas principais bases de dados da saúde: PubMed, Scopus, Web of Science, SciELO, LILACS e o Google Acadêmico. Foram incluídos artigos publicados entre 1991 e 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos os artigos que não abordavam a temática interdisciplinar entre a fonoaudiologia e a odontologia, bem como resumos de congresso, cartas, artigos técnicos, guidelines e texto completo não disponível. Foram encontrados 81 artigos e, deste total, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, ficaram 38 artigos para a análise final e elaboração textual. Foram encontradas ao menos oito áreas de atuação conjunta: dor orofacial, ortodontia, cirurgia ortognática, odontopediatria, neoplasias, distúrbios do sono, fissuras labiais/nasopalatinas. Conclui-se que o papel da interdisciplinaridade é fundamental para que haja um correto diagnóstico, tratamentos e preservação dos casos. Dentro deste contexto é fundamental o papel do PET Odonto-Fono na formação acadêmica dos graduandos, a fim de formar profissionais capacitados no trabalho em equipe, qualificados e humanizados com foco na abordagem interdisciplinar desde o diagnóstico até o tratamento e preservação de cada caso.

**Palavras-chave:** Odontologia; Fonoaudiologia; Interdisciplinar.

## TEAM WORK BETWEEN SPEECH THERAPY AND DENTISTRY: AN INTERDISCIPLINARY VIEW

### Abstract

The objective of this article was to expose the main areas of joint action of the Dentistry and Speech Therapy courses in order to bring a perspective on the interdisciplinarity developed in the Tutorial Education Program Dentistry and Speech Therapy (PET Odonto-Fono). The methodology consisted of a critical analysis of scientific articles indexed in the main databases: PubMed, Scopus, Web of Science, SciELO, LILACS and Google Scholar. Articles dated from 1991 to 2021 and published in Portuguese, English and Spanish are accepted. Those articles whose approach did not emphasize the interdisciplinary work between Dentistry and Speech Therapy were excluded. After analyzing the articles, 38 articles were found covering up to eight areas of prominence for joint action: orofacial pain, orthodontics, orthognathic surgery, pediatric dentistry, neoplasms, sleep disorders, cleft lip/nasopalatine. It is concluded that the role of interdisciplinarity is essential for a correct diagnosis and successful treatments with lower rates of recurrence. Just as it is essential to insert interdisciplinarity through PET Odonto-Fono in the training of academics of both courses in order to obtain better communication between professionals.

**Keywords:** Dentistry; Speech Therapy; Interdisciplinary.



## DESEMPEÑO CONJUNTO DE FONOAUDIOLÓGÍA Y ODONTOLOGÍA: EL PAPEL DE LA INTERDISCIPLINARIDAD

### Resumen

El objetivo de este estudio fue describir las principales áreas de actuación conjunta de los cursos de Odontología y Fonoaudiología, así como traer una perspectiva sobre la interdisciplinariedad desarrollada en el Programa de Educación Tutorial de Odontología y Fonoaudiología (PET Odonto-Fono). La metodología consistió en un análisis crítico de artículos científicos indexados en las principales bases de datos de salud: PubMed, Scopus, Web of Science, SciELO, LILACS y Google académico. Se incluyeron artículos publicados entre 1991 y 2021, en portugués, inglés y español. Se excluyeron artículos que no abordaran el tema interdisciplinario entre Fonoaudiología y Odontología, así como resúmenes de congresos, cartas, artículos técnicos, guías y texto completo no disponible. Se encontraron 81 artículos y de este total, luego de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, quedaron 38 artículos para el análisis final y elaboración textual. Se encontraron al menos ocho áreas de actuación conjunta: dolor orofacial, ortodoncia, cirugía ortognática, odontopediatría, neoplasias, trastornos del sueño, labio leporino/nasopalatino. Se concluye que el papel de la interdisciplinariedad es fundamental para un correcto diagnóstico, tratamiento y seguimiento de los casos. En este contexto, el papel del PET Odonto-Fono en la formación académica de los estudiantes de pregrado es fundamental para formar profesionales capaces de trabajar en equipo, calificados y humanizados con un enfoque interdisciplinario desde el diagnóstico hasta el tratamiento y seguimiento de cada caso.

**Palabras clave:** Odontología; Fonoaudiología; Interdisciplinario.

## INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade pode ser conceituada como a interação de diferentes disciplinas de uma mesma ciência, que irão culminar no enriquecimento do saber. A fragmentação e individualização do saber enfraquece a resolutividade nos processos de saúde, pois não permite uma visão integrada das especialidades frente aos problemas de saúde. A interdisciplinaridade surge para superar a hiperespecialização, buscando a inter-relação e articulação das mesmas para conceber abordagens mais próximas da realidade, a fim de se obter o sucesso terapêutico desde o diagnóstico, o tratamento até a preservação dos casos (CARPES *et al.*, 2012).

Cada área possui suas especificidades e limitações, cabe ao profissional conscientizar-se quanto às suas possibilidades e buscar o conhecimento além do seu objeto de estudo, preconizando a integralidade no atendimento e sabendo quando deve encaminhar o paciente a outro profissional ou realizar um intercâmbio comunicativo entre as áreas (INAGAKI *et al.*, 2015).

O Sistema Estomatognático (SE) é um conjunto de estruturas responsáveis pela realização das funções de: sucção, respiração, deglutição, fala e mastigação. Assim, o SE sendo uma área comum de atuação da odontologia e da fonoaudiologia, é necessário expor a importância da troca de experiências e conhecimentos entre os profissionais, para que se promovam melhores resultados clínicos (AMARAL *et al.*, 2006).

Dentro da Fonoaudiologia, a especialidade da Motricidade Orofacial, aborda as disfunções relacionadas ao SE, distúrbios miofuncionais e cervicais. As primeiras especialidades da Odontologia a interagirem com a Fonoaudiologia foram a odontopediatria e a ortodontia. Posteriormente, outras, como: oclusão e cirurgia, passaram a considerar o papel da musculatura e suas funções como fatores etiológicos, perpetuantes ou agravantes de problemas antes considerados apenas de competência da Odontologia. Há uma gama de terapias utilizadas no tratamento desses pacientes, dentre elas temos as terapias miofuncionais, sendo um ótimo exemplo da cooperação interdisciplinar (PEREIRA; FELÍCIO, 2005; LUCHESI *et al.*, 2016).

No entanto, muitos profissionais de ambos os cursos desconhecem as áreas em que pode existir a atuação simultânea da Odontologia e da Fonoaudiologia e, principalmente, os benefícios que esta ação conjunta pode trazer ao tratamento dos pacientes, como a melhora das funções estomatognáticas, e, conseqüentemente, das relações interpessoais e da qualidade de vida (AROUCHE; AROUCHE, 2020).

É importante evidenciar que a formação acadêmica dos profissionais influencia diretamente na conduta terapêutica, seja na abordagem odontológica ou fonoaudiológica.

## Atuação conjunta Fonoaudiologia e Odontologia: o papel da interdisciplinaridade

Ressalta-se que essas diferenças podem resultar em níveis de comunicação interdisciplinar divergentes (PEREIRA; FELÍCIO, 2005).

Dentre os programas ofertados pelo Ministério da Educação há o Programa de Educação Tutorial de Odontologia e Fonoaudiologia (PET Odonto-Fono), cujo propósito é incentivar a interdisciplinaridade entre as ciências, além de desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão com uma visão mais ampla da educação, reduzindo a fragmentação do conhecimento (VALESAN *et al.*, 2020). Dessa forma, sentiu-se a necessidade de explorar a temática da interdisciplinaridade clínica na literatura existente. Sendo assim, o objetivo desta análise crítica da literatura foi descrever as principais áreas de atuação conjunta dos cursos de Odontologia e Fonoaudiologia, bem como trazer uma perspectiva sobre a interdisciplinaridade desenvolvida no PET Odonto-Fono.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma análise crítica da literatura e, para a condução do trabalho, elencou-se a seguinte questão norteadora: “Qual a relação prática, do ponto de vista da interdisciplinaridade, entre a Odontologia e a Fonoaudiologia?”.

A busca dos estudos foi realizada nas principais bases de dados da saúde: National Library of Medicine (PubMed), Scopus, Web of Science, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), bem como na literatura cinzenta por meio do Google Acadêmico.

A chave de busca foi elaborada utilizando a combinação dos seguintes descritores DeCS/MeSH em português, inglês e espanhol: “Odontologia; Fonoaudiologia; equipe interdisciplinar de saúde; equipe multiprofissional” (equipe interdisciplinar de saúde OR equipe multiprofissional) AND (fonoaudiologia AND odontologia); do inglês “dentistry; speech therapy; multidisciplinary care team; patient care team” (multidisciplinary care team OR patient care team) AND (speech therapy AND dentistry); do espanhol “Odontologia; Fonoaudiologia; equipo multiprofesional; grupo de atención al paciente” (equipo multiprofesional OR grupo de atención al paciente) AND (fonoaudiologia AND odontologia).

A seleção dos artigos ocorreu entre os meses de junho a agosto de 2019, foi realizada por dois autores, sendo um da área da Odontologia e outro da Fonoaudiologia. Os artigos provenientes da busca foram lidos individualmente, de forma cega, por ambos os autores e discutidas em uma reunião de consenso, qualquer divergência quanto à inclusão ou não dos artigos era solucionada com a ajuda do terceiro autor. Primeiramente, foram lidos apenas os

títulos e resumos e aplicados os critérios de inclusão e exclusão, em um segundo momento foi lido o texto completo daqueles artigos que se adequaram aos critérios.

Nos critérios de inclusão foram selecionados artigos nos idiomas português, inglês e espanhol; publicados entre os anos de 1991 e 2021. Também foram utilizadas fontes externas às principais bases de dados em saúde, como a literatura cinzenta e livros clássicos na área de Odontologia e Fonoaudiologia. Foram excluídos os artigos que não abordavam a temática interdisciplinar entre a Fonoaudiologia e a Odontologia, bem como resumos de congresso, cartas, artigos técnicos, *guidelines* e texto completo não disponível.

### RESULTADOS E ANÁLISES

Foram encontrados 81 artigos e, deste total, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, ficaram 38 artigos para a análise final e elaboração textual. Notou-se, ao menos, oito áreas de atuação interdisciplinar entre a Odontologia e a Fonoaudiologia, essa inter-relação está se aperfeiçoando, cada vez mais, diante do interesse partilhado na saúde e fisiologia do SE, que visa, sobretudo, prevenir, habilitar ou reabilitar as funções de mastigação, respiração, deglutição, sucção e fala. No quadro 1 encontra-se um resumo das principais áreas de atuação.

#### Disfunção Temporomandibular e Dor orofacial

As disfunções temporomandibulares (DTMs) são um conjunto de condições musculoesqueléticas e neuromusculares que envolvem os músculos mastigatórios a articulação temporomandibular (ATM) e/ou suas estruturas associadas (LEEuw, 2013). Ela é a causa mais comum de dor crônica na região orofacial (LIST & JENSEN, 2017) e sua prevalência varia de 5 a 12 % na população em geral (OZDEMIR-KARATAS *et al.*, 2013).

A ferramenta de classificação das DTMs, aceita mundialmente, é o Research Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders (RDC / TMD) (DWORKIN & LERESCHE, 1992) ou o Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders (DC / TMD), possibilitando a padronização e reprodução de resultados tanto no meio clínico quanto em pesquisas (SCHIFFMAN *et al.*, 2014). Segundo o DC/TMD - que é o critério mais atual e oficialmente traduzido para o português - as DTMs podem ser classificadas em musculares, articulares ou mistas. As de origem articular, os sinais e sintomas estão relacionados à ATM, e as de origem muscular estão relacionados aos músculos mastigatórios, ainda o indivíduo pode apresentar um quadro misto de DTM muscular e articular (TRUELOVE; SOMMERS; LERESCHE, 1992).

## Atuação conjunta Fonoaudiologia e Odontologia: o papel da interdisciplinaridade

Os sinais e sintomas mais frequentemente das DTMs são: dores orofaciais (cabeça, face e ATM), dores na cervical, bem como limitação dos movimentos mandibulares, movimentos mandibulares assimétricos, sons articulares e problemas otológicos (LEEUW, 2013). Os problemas otológicos mais comuns são dores de ouvido (otalgia), plenitude auricular (sensação de ouvido entupido), sensação de diminuição da acuidade auditiva, zumbidos, tonturas e vertigens. Estes sintomas podem ocorrer devido à proximidade anatômica da ATM e dos músculos com o canal auditivo ( FERREIRA; SILVA; FELÍCIO, 2016).

O tratamento das DTMs é multidisciplinar e a Fonoaudiologia atua principalmente nas DTMs do tipo muscular, que causam dores na musculatura estomatognática, limitações e descoordenação dos movimentos mandibulares e problemas otológicos. A especialidade da Fonoaudiologia que pode auxiliar no tratamento das DTMs é a Motricidade Orofacial. Esta área tem por objetivo trabalhar na prevenção, avaliação, diagnóstico, desenvolvimento, habilitação, aperfeiçoamento e reabilitação dos transtornos congênitos ou adquiridos do sistema miofuncional orofacial e cervical, assim como restabelecer as funções estomatognáticas, ou seja, a respiração, mastigação, deglutição e fonoarticulação desde a gestação até o envelhecimento (HERNANDEZ-REYES *et al.*, 2020; SUSANIBAR; MARCHESAN; SANTOS, 2015).

As terapias executadas pelo cirurgião dentista englobam terapias de agulhamento seco e úmido, placas oclusais, farmacoterapia, terapia física, laserterapia e remoção de hábitos deletérios (PESSOA *et al.*, 2018; LIST; JENSEN, 2017). Já as terapias realizadas pelos fonoaudiólogos no tratamento das DTMs contemplam a educação e a orientação do paciente, a remoção de hábitos, a termoterapia, a massagem nos músculos do sistema estomatognático, o relaxamento da musculatura cervical, terapia miofuncional orofacial, o trabalho específico nas ATMs (melhora dos movimentos de abertura, fechamento e lateralização da mandíbula), a terapia das funções estomatognáticas e a bandagem (STEFANI, 2013; BERRETTA *et al.*, 2018).

### **Ortodontia**

Dentro da Ortodontia, o fonoaudiólogo busca o equilíbrio miofuncional através da prevenção, habilitação ou reabilitação das funções estomatognáticas. A relação entre o fonoaudiólogo e o ortodontista é fundamental para a coesão no tratamento e para avaliação da prioridade de intervenção para cada caso, podendo atuar antes e após a terapia ortodôntica ou simultaneamente com o cirurgião-dentista (PEREIRA; OLIVEIRA; CARDOSO, 2017).

Pereira e Felício (2005), em sua revisão acerca da integração da Odontologia e da Fonoaudiologia, apresenta um vasto universo de casos e abordagens, em principal relacionado às

especialidades odontológicas de ortodontia e odontopediatria. Norteando, dessa forma, a interdisciplinaridade entre essas duas profissões e permitindo um destaque aos resultados da terapia miofuncional - conjunta ao tratamento ortodôntico - capaz de trazer um maior equilíbrio do SE, bem como estabilidade e sucesso quanto aos resultados terapêuticos.

De acordo com Figueiredo *et al.* (2018), a postura da língua é uma das principais causas da ocorrência de recidivas das estruturas dentais e ósseas advindas do tratamento ortodôntico. Por esse motivo, em alguns casos, antes de qualquer intervenção ortodôntica, deve-se iniciar um trabalho interdisciplinar preventivo com terapias miofuncionais com o intuito de melhorar as funções estomatognáticas, para que após o tratamento haja um posicionamento correto dos músculos orofaciais, lábios, língua e uma boa desenvoltura respiratória favorecendo a estabilidade dos casos, buscando evitar recidivas oclusais após o tratamento ortodôntico (VARANDAS; CAMPOS; MOTTA, 2008).

### **Cirurgia ortognática**

As cirurgias ortognáticas proporcionam modificações maxilomandibulares e dentoalveolares, a fim de restabelecer o padrão esquelético e o equilíbrio no SE possibilitando a reorganização das estruturas na posição anatômica mais favorável (MIGLIORUCCI; PASSOS; BERRETIN-FELIX, 2017).

A avaliação fonoaudiológica deve ser realizada no pré-operatório, para identificação de comprometimentos funcionais (deglutição, mastigação, respiração e hábitos parafuncionais) e alterações miofasciais que possam gerar resultado cirúrgico insatisfatório (SILVA; CANTO, 2014). Adaptações musculares após a cirurgia podem ocorrer de forma natural, contudo, nos casos em que a qualidade neuromuscular está aquém do esperado, ocorrem dificuldades de readaptação à nova forma constituída após a cirurgia, logo a atuação do fonoaudiólogo torna-se imprescindível (HERNANDEZ-REYES *et al.*, 2020).

No pós-cirúrgico imediato a atuação será na orientação quanto à alimentação, falta de sensibilidade, relaxamento da musculatura e postura de lábios e língua, bem como reforço positivo nas orientações de higiene bucal dadas pelo cirurgião dentista. Quanto ao pós-operatório tardio, o fonoaudiólogo deve adequar as funções estomatognáticas, o tônus muscular, automatizar as posturas, começar a reintrodução do alimento sólido e trabalhar sequelas sensitivas (COELHO; VIEIRA; BIANCHINI, 2019; MIGLIORUCCI; PASSOS; BERRETIN-FELIX, 2017).

### **Odontopediatria**

Desde os primeiros momentos de vida, o recém-nascido realiza funções vitais, como a amamentação, que, dentre inúmeras outras funções, estimulam o crescimento craniofacial. A amamentação tem demonstrado inúmeros benefícios para o desenvolvimento das estruturas e funções faciais, visto que a criança, ao executar o movimento de ordenha, estimula a musculatura e o desenvolvimento ósseo craniofacial (MAAHS; KURTZ; BONAMIGO; ALMEIDA, 2015).

Uma criança que não experienciou a amamentação natural, ou o fez por um curto período de tempo, pode desenvolver deglutição atípica, distúrbios fonoarticulatórios e neurosensoriais, bem como hábitos orais deletérios, como a sucção não nutritiva, exemplificada pelo dedo e/ou chupeta. Consequentemente, podem ocorrer alterações da arcada dentária, do palato e das demais estruturas estomatognáticas, repercutindo futuramente na má oclusão dentária e, por conseguinte, na articulação dos sons da fala (VARANDAS; CAMPOS; MOTTA, 2008).

O trabalho da fonoaudiologia atua nos aspectos relacionados à alimentação, ao contato mãe-bebê, ao desenvolvimento da linguagem e da audição. Para uma boa nutrição são necessários: adequado desenvolvimento motor oral e uma sucção efetiva, rítmica e coordenada, vedamento labial completo, movimentos corretos de língua e mandíbula e coordenação entre as ações de sucção/respiração/deglutição (PEREIRA; OLIVEIRA; CARDOSO, 2017).

Sendo assim, o dentista e o fonoaudiólogo devem incentivar e informar sobre a importância da amamentação para o desenvolvimento craniofacial da criança e orientar a remoção de hábitos deletérios o mais precocemente possível (MOTTA *et al.*, 2017).

### **Neoplasias**

Os tumores de cabeça e pescoço têm alta prevalência na população, estima-se que em 2020 o câncer de cavidade oral tenha atingido 10,69 em cada 100 mil homens e 3,71 em cada 100 mil mulheres (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2020). Dentre os tratamentos dos tumores malignos, há as ressecções mandibulares, maxilares ou teciduais, que afetam diretamente a mastigação, a fonoarticulação e a deglutição do indivíduo, que podem causar um grande impacto na qualidade de vida do paciente, no que diz respeito à assimetria facial e alterações das funções essenciais do dia a dia, como mastigar, engolir e falar. Para tanto, torna-se imprescindível o trabalho interdisciplinar (SHELLENBERGER; WEBER, 2018).

Um plano de tratamento pré-cirúrgico elaborado pelo cirurgião bucomaxilofacial e o fonoaudiólogo deve abranger a adaptação do meio oral, demonstrar a importância das medidas

de higiene oral e sobretudo orientar o paciente sobre as possíveis complicações que possam surgir antes, durante e após o tratamento oncológico. Ao criar uma condição de cavidade oral satisfatória no pré-cirúrgico, poderão ser evitadas complicações que afetam diretamente a qualidade de vida, como infecções bacterianas, causadas pelo excesso de resíduos orais e a incompleta higienização bucal, falta de adesão ao tratamento e descontinuação do tratamento por complicações maiores, como o encarecimento do processo, o maior tempo de internação e o aumento do risco de mortalidade (MOTTA *et al.*, 2017).

No pós-cirúrgico os pacientes podem ser beneficiados por tratamentos fonoaudiológicos para recuperação da deglutição, fala, entre outras funções que tenham sido comprometidas (ROSSI MORAES, MOLENTO, 2021).

### **Distúrbios respiratórios do sono**

A apneia obstrutiva do sono (AOS) caracteriza-se por episódios de obstrução da via aérea superior (VAS) parcial ou completa com duração maior de 10 segundos. Já o ronco é definido por um ruído fricativo nos tecidos moles das VAS, pela vibração da úvula e palato mole, ocasionalmente da parede lateral faríngea, epiglote e base da língua durante o sono (JAVAHERI *et al.*, 2017).

O tratamento é multidisciplinar, no qual o cirurgião-dentista tem papel fundamental no diagnóstico, e em alguns casos também no tratamento da SAOS. A terapia abrange desde a confecção de dispositivos intrabucais, até procedimentos cirúrgicos como a cirurgia ortognática (BERNAL-ALZATE; ABAUNZA-ZAFRA; SUAREZ-FAJARDO, 2020).

A terapia fonoaudiológica é fundamental para restabelecer as funções da musculatura orofacial e orofaríngea, por meio da terapia miofuncional restabelecendo o correto tônus do músculo da língua, o suporte perioral dos músculos bucinadores, levantadores da mandíbula e orbicular da boca. Assim como a terapia respiratória, que busca fortalecer a musculatura da respiração, o correto posicionamento da língua e a viabilização da respiração nasal. Ademais, visa à estabilidade das musculaturas associadas a mastigação e deglutição (MOTTA, 2017).

O trabalho da Odontologia e Fonoaudiologia poderá beneficiar o paciente com o aumento da passagem de ar nas vias aéreas provocado pelo avanço mandibular, acompanhado da tonificação muscular e, conseqüente, diminuição da massa lingual e fortalecimento dos músculos das paredes da faringe, diminuindo ou até cessando os episódios de apneia, restabelecendo a qualidade do sono e de vida do paciente (SILVA *et al.*, 2014).

### **Fissuras labiais, nasopalatinas e palatinas**

O tratamento das fissuras labiais, nasopalatinas e palatinas (FLP) é extenso e bastante complexo, ele pode contar com um período que perdura da infância até a vida adulta, dependendo do grau de severidade (ALMEIDA; CHAVES, 2019).

Portanto, a equipe interdisciplinar que atende as crianças com FLP tem um papel muito importante na avaliação, diagnóstico e realização de procedimentos que visam a melhora da fala, deglutição e respiração desses pacientes. O sucesso do tratamento deve-se à realização dos procedimentos cirúrgicos na época correta e o cumprimento das terapias ortodôntica e fonoaudiológica (GRAZIANI *et al.*, 2019).

A participação do cirurgião-dentista na abordagem do paciente com FLP deve ser considerada como um programa permanente de saúde bucal, com a integração de medidas preventivas e reabilitação bucal (TAMBURINI *et al.*, 2020).

As funções de fala e motricidade orofacial são afetadas diretamente pelas fissuras de palato e lábio. O correto funcionamento em conjunto do esfíncter velofaríngeo, ressonância e articulação são determinantes para a aquisição e desenvolvimento da fala, e as fissuras labiopalatinas podem comprometer estes sistemas, por isso, torna-se necessário que o fonoaudiólogo realize uma adequada e precoce avaliação desses pacientes (GRAZIANI *et al.*, 2019).

É necessário que os profissionais envolvidos reconheçam a importância da integração entre as diversas especialidades, a fim de tornar mais eficiente o processo de reabilitação do paciente fissurado (SCHILLING *et al.*, 2021).

### **Reabilitação Oral Protética**

Os dentes têm um papel significativo nas funções essenciais como a fala, a mastigação e também na estética facial, atuando diretamente na qualidade de vida dos sujeitos. Com isso, a reabilitação oral é de grande necessidade, já que para atuar de forma harmoniosa, o SE necessita de organização e integração dos elementos, uma vez que sua morfologia e fisiologia são interdependentes (GUIMARÃES, 2017).

Ao realizar uma reabilitação extensa no paciente, é muito interessante o acompanhamento fonoaudiológico, uma vez que a motricidade orofacial pode ficar comprometida pelas alterações miofuncionais em decorrência da instalação de novas próteses dentais (OLIVEIRA *et al.*, 2005).

## Atuação conjunta Fonoaudiologia e Odontologia: o papel da interdisciplinaridade

A avaliação fonoaudiológica deve ser feita antes e após a confecção da prótese, a fim de reconhecer como o SE se comporta, bem como os fatores que dificultam a adaptação da prótese dentária, e se esses fatores estão relacionados às características da prótese ou aos distúrbios miofuncionais que atuam causando desequilíbrio. São feitas também orientações quanto aos aspectos alterados da respiração e de DTM, se diagnosticados. Na fase de instalação da prótese, o paciente deve ser alertado quanto à higienização desta e dos tecidos moles. Aconselhar sobre consistências e mastigação, assim como a correta movimentação e localização da língua e dos lábios, durante a fala, bem como a realização de exercícios fonéticos testando todos os fonemas (SILVA *et al.*, 2019).

Já a especialidade de Prótese Dentária é orientada por uma sequência coerente de coleta de dados precisos visando um plano de tratamento que atenda aos requisitos da queixa principal, que resolvam a situação de emergência, analisam o estado de saúde bucal e realizam a reabilitação propriamente dita. As próteses podem ser tanto bucomaxilofaciais, dentais e de obturação das fissuras, dependendo da avaliação odontológica (FROTA *et al.* 2017).

Área	Conduta Odontológica	Conduta Fonoaudiológica
Dor orofacial (DTM)	Agulhamento seco e úmido, placas oclusais, farmacoterapia, terapia física, laserterapia, remoção de hábitos.	Termoterapia, laserterapia, massagem facial, bandagem, relaxamento da musculatura cervical, remoção de hábitos, trabalhos específicos na ATM.
Ortodontia	Aparelhos intra e extraorais. Orientações e manejo no desenvolvimento orofacial infantil.	Manutenção do sistema estomatognático pré, durante e pós tratamento.
Cirurgias ortognáticas	Cirurgias para reposicionamento anatômico.	Manutenção do sistema estomatognático pré, durante e pós tratamento.
Odontopediatria	Incentivo à amamentação, orientação sobre o desenvolvimento craniofacial, remoção de hábitos deletério, ortodontia, orientação de higiene bucal.	Auxílio nos aspectos relacionados à alimentação, na remoção de hábitos deletérios, no contato mãe-bebê, no desenvolvimento da linguagem e da audição.
Neoplasias	Diagnóstico, laserterapia, ozonioterapia, orientação e acompanhamento da higiene bucal, melhora nas condições de vida e alimentação.	No pré-cirúrgico: adaptação do meio oral e orientações sobre possíveis complicações que possam surgir. No pós-cirúrgico: auxílio na recuperação da deglutição, fala, entre

## Atuação conjunta Fonoaudiologia e Odontologia: o papel da interdisciplinaridade

		outras funções.
Distúrbios do sono	Aparelhos intra orais e cirurgias ortognáticas.	Terapia miofuncional e terapia respiratória.
Fissuras labiais, nasopalatinas e palatinas	Confecção de próteses, cirurgias para reposicionamento, ortodontia.	Adequação do funcionamento em conjunto do esfíncter velofaríngeo, ressonância e articulação. Terapia de linguagem.
Prótese	Reabilitação oral, produção de próteses bucomaxilofaciais, dentais e de obturação das fissuras.	Avaliação fonoaudiológica e orientações quanto à respiração e à DTM, consistências dos alimentos e mastigação, movimentação e localização da língua e dos lábios, durante a fala e exercícios fonéticos.

**Quadro 1** - Resumo das técnicas da atuação conjunta da Fonoaudiologia e da Odontologia no tratamento da dor orofacial, ortodontia, odontopediatria, distúrbios do sono, fissuras labiais, nasopalatinas e palatinas e próteses. Fonte: elaborado pelas autoras.

Nota-se a presença de uma vasta gama de áreas em que a interdisciplinaridade é essencial e efetiva em ambas as expertises, sendo eficiente nas ações de prevenção, diagnóstico, tratamento e prognóstico das mais variadas disfunções, enfatizando que a construção de um conhecimento interdisciplinar é essencial para oferecer o mínimo de resolutividade na área da saúde (AMARAL *et al.*, 2006; CARPES 2012).

A Odontologia e a Fonoaudiologia exibem o SE como área de correlação que permite a abordagem conjunta de ambas as profissões. Nota-se que o cirurgião dentista atua no SE em diversas especialidades e áreas de tratamento, já a fonoaudiologia possui uma área de atuação específica relacionada ao sistema estomatognático, sendo ela denominada motricidade orofacial (MOTTA *et al.*, 2017). Há uma gama de terapias utilizadas no tratamento desses pacientes, dentre elas temos as terapias miofuncionais, que é um ótimo exemplo da importância do trabalho em conjunto, já que favorece a estabilidade de casos previamente tratados por ortodontistas, e que, dessa forma, busca evitar as recidivas oclusais (LUCHESE *et al.*, 2016).

Foi notório o número significativo de artigos que contemplavam de forma singularizada a atuação da Fonoaudiologia e da Odontologia em áreas específicas, porém são escassos os artigos que informam a relação complementar; de modo a englobar a atuação conjunta e de suma importância entre as duas profissões.

Percebeu-se que as áreas de atuação conjunta desta pesquisa com maior englobamento acadêmico foram: cirurgia, odontopediatria e ortodontia. Isso se deve ao papel fundamental que a

## Atuação conjunta Fonoaudiologia e Odontologia: o papel da interdisciplinaridade

Fonoaudiologia exibe nessas áreas, para a manutenção e prognóstico do tratamento odontológico, através das terapias miofuncionais que proporcionam equilíbrio ao SE, bem como, na orientação e remoção de hábitos deletérios, contemplando - de forma literal - a ideia do trabalho interdisciplinar e sua funcionalidade prática.

Por certo, pode-se perceber que o resultado de uma terapia bem-sucedida será melhor realizado com um diagnóstico e tratamento clínico adequado e, essencialmente, interdisciplinar. Portanto, ao almejar os mesmos objetivos, profissionalmente o trabalho, quando multidisciplinar, poderá contar com resultados mais efetivos, rápidos e duradouros. Assim, conseqüentemente, trarão maior satisfação para o paciente e também para os profissionais envolvidos.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho interdisciplinar, entre a Fonoaudiologia e a Odontologia, é tido como uma importante ferramenta na atenção integral aos pacientes, a fim de se obter o sucesso terapêutico desde o diagnóstico e tratamento até a preservação de cada caso. Um dos grandes incentivadores desta conduta é o PET Odonto-Fono, que se propõe a desenvolver ao longo da vida acadêmica dos graduandos indivíduos capazes de trabalhar em equipe, qualificados e humanizados com foco em uma abordagem multidisciplinar, viabilizando o atendimento integral dos pacientes.

Assim, também se reforça a importância da continuidade de investigações e publicações acerca desse tema, a fim de trazer novas posturas interdisciplinares na prática da Odontologia e da Fonoaudiologia. Deste modo, espera-se que haja o seguimento das pesquisas nessa área, possibilitando a evolução do conhecimento relativo à colaboração entre as profissões. Por fim, sugere-se a expansão de pesquisas sobre esse tema em periódicos nacionais e internacionais, tanto da área da Fonoaudiologia quanto na da Odontologia.

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Maria Freire de Lima; CHAVES, Sônia Cristina Lima. Avaliação da implantação da atenção à pessoa com fissura labiopalatina em um centro de reabilitação brasileiro. **Revista Cadernos Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 27, n. 1, p. 73-85, 2019.

AMARAL, Everton Costa *et al.* Inter-relação entre a Odontologia e a Fonoaudiologia na motricidade orofacial. **Revista Cefac**, São Paulo, v. 8, n. 3, p.337-351, set. 2006.

AROUCHE, Joab de Souza; AROUCHE, Josuel Sousa. Structure and function: speech-language and dental interrelationships in the rehabilitation of the stomatognathic system. **Revista Pubsaude**, Manaus, v. 1, n. 1, p. 1-5, abr. 2020.

## Atuação conjunta Fonoaudiologia e Odontologia: o papel da interdisciplinaridade

BERNAL-ALZATE, María Alejandra; ABAUNZA-ZAFRA, Liliana; SUAREZ-FAJARDO, Ingrid Giovana. El papel del odontólogo en la intervención de la apnea obstructiva del sueño. **Revista CES odontología.**, Medellín , v. 33, n. 2, p. 128-135, Dec. 2020.

COELHO, Janaina dos Santos; VIEIRA, Renata Christina; BIANCHINI, Esther Mandelbaum Gonçalves. Interference of dentofacial deformities in the acoustic characteristics of speech sounds. **Revista Cefac**, [S. L.], v. 21, n. 4, e19118, set. 2019.

DWORKIN, Samuel; LERESCHE, Linda. Research diagnostic criteria for temporomandibular disorders: review, criteria, examinations and specifications, critique. **J Craniomandib Disord**, [S.L.], v. 6, n. 4, p. 301-55, 1992.

FERREIRA, Cláudia Lúcia Pimenta; SILVA, Marco Antônio Moreira Rodrigues da; FELÍCIO, Cláudia Maria. Sinais e sintomas de desordem temporomandibular em mulheres e homens. **Revista CoDAS**, São Paulo, v. 28, n. 01, p. 17-21, 2016.

FIGUEIREDO, Rafael Ferreira *et al.* Relação interdisciplinar entre ortodontia e a fonoaudiologia. **Revista Faipe**, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 85-100, set. 2018. ISSN 2179-9660.

FROTA, Camille Sá Nogueira *et al.* Esthetics and function: a return to the basic concepts. **Revista Gaúcha de Odontologia**, [S.L.], v. 65, n. 2, p.174-179, jun. 2017.

GRAZIANI, Andréia Fernandes *et al.* Ampliação e validação do protocolo de avaliação miofuncional orofacial para indivíduos com fissura labiopalatina. **Revista CoDAS**, São Paulo, v. 31, n. 1, e201801, jan. 2019.

GUIMARÃES, Mirna Rodrigues Costa *et al.* Desafios para a oferta de prótese dentária na rede de saúde pública. **Revista de odontologia UNESP**, Araraquara, v. 46, n. 1, p. 39-44, feb. 2017.

HERNANDEZ-REYES, Bismar *et al.* Trastornos temporomandibulares en el sistema estomatognático del paciente adulto mayor. **Revista AMC**, Camagüey , v. 24, n. 4, e7426, ago. 2020.

INAGAKI, Luciana Tiemi; PRADO, Daniela Galvão de Almeida; IWAMOTO, Alexsandra Shizue *et al.* Atuação interdisciplinar odontologia/fonoaudiologia no tratamento de paciente com cárie precoce da infância. **Revista Cefac**, [S.L.], v. 17, n. 2, p. 595-603, abr. 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Estatísticas de Câncer**. Rio de Janeiro: INCA, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa> . Acesso em: 24 ago. 2020

JAVAHERI, Shahrokh *et al.* Sleep Apnea: Types, Mechanisms, and Clinical Cardiovascular Consequences. **J Am Coll Cardiol**, [S.L.], v. 69, n. 7, p. 841-858, 2017.

LEEuw Rkg. Orofacial pain: guidelines for assessment, diagnosis and management. 5th ed. Hannover Park (IL): International Quintessence Publishing Co.; 2013.

LIST, Thomas; JENSEN, Rigmor Hojland. Temporomandibular disorders: Old ideas and new concepts. **Cephalalgia**, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 1-13, jun. 2017.

## Atuação conjunta Fonoaudiologia e Odontologia: o papel da interdisciplinaridade

LUCHESEI, Karen Fontes *et al.* Fonoaudiologia e Odontologia na Atenção Básica: Relato de Experiência de Educação em Saúde. **Revista Distúrbios da Comunicação**, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 388-393, abr. 2016.

MAAHS, Marcia Angelica Peter *et al.* Promoção do aleitamento materno em um contexto interdisciplinar. **Revista Brasileira Ciências da Saúde - Uscs**, [S.L.], v. 13, n. 43, p. 46-51, 16 mar. 2015.

MIGLIORUCCI, Renata Resina; PASSOS, Dannyelle Christinny Bezerra de Oliveira Freitas; BERRETIN-FELIX, Giédre. Programa de terapia miofuncional orofacial para indivíduos submetidos à cirurgia ortognática. **Revista Cefac**, [S.L.], v. 19, n. 2, p. 277-288, mar. 2017.

MOTTA, Andréa Rodrigues *et al.* Motricidade Orofacial: A Atuação nos Diferentes Níveis de Atenção à Saúde. São José dos Campos: **Pulso**, 2017.

OLIVEIRA, Juliane Silva Rosado de *et al.* Fonoaudiologia e adaptação de prótese dentária total em idosos: O que os dentistas sabem sobre isto? **Revista Cefac**, São Paulo, v. 7, p.50-54, 2005.

PEREIRA, Camila Cardoso; FELÍCIO, Claudia Maria de. Os distúrbios miofuncionais orofaciais na literatura odontológica: revisão crítica. **Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial**, v. 10, n. 4, p. 134-142, ago. 2005.

PEREIRA, Thayse Steffen; OLIVEIRA, Fabiana de; CARDOSO, Maria Cristina de Almeida Freitas. Associação entre hábitos orais deletérios e as estruturas e funções do sistema estomatognático: percepção dos responsáveis. **Revista CoDAS**, [S.L.], v. 29, n. 3, p.1-6, 2017.

PESSOA, Diego Rodrigues *et al.* Association of facial massage, dry needling, and laser therapy in Temporomandibular Disorder: case report. **Revista CoDAS**, [s.l.], v. 30, n. 6, e20170265, maio, 2018.

ROSSI, Vaneli Colombo; MORAES, Juliana Lopes de; MOLENTO, Camila Ferreira. Speech therapy in head and neck cancer. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, [S.L.], v. 87, n. 5, p. 495-496, set. 2021.

SCHIFFMAN, Eric *et al.* Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders (DC/TMD) for Clinical and Research Applications: Recommendations of the International RDC/TMD Consortium Network and Orofacial Pain Special Interest Group. **Oral & Facial Pain and Headache**, [S.L.], v. 28, p. 6-27, 2014.

SCHILLING, Gabriela Ribeiro *et al.* Association between speech and dental occlusion changes in children with cleft lip and palate and time of primary plastic surgeries. **Revista Cefac**, [S.L.], v. 23, n. 4, e12420, 2021.

SHELLENBERGER, Thomas; RANDAL, Weber. Multidisciplinary Team Planning for Patients with Head and Neck Cancer. **Oral and maxillofacial surgery clinics of North America**, [S.L.], v. 30, n. 4, p 435-444, 2018.

SILVA, Ayonara Dayane Leal da *et al.* Multidisciplinaridade na apneia do sono: uma revisão de literatura. **Revista Cefac**, [S.L.], v. 16, n. 5, p.1621-1626, out. 2014.

## Atuação conjunta Fonoaudiologia e Odontologia: o papel da interdisciplinaridade

SILVA, Hilton Justino da *et al.* Tratado de Motricidade Orofacial. São José dos Campos: **Pulso**, v. 5, n. 2, p. 1-840, 2019.

SILVA, Thays Ribeiro da; CANTO, Graziela de Luca. Integração odontologia-fonoaudiologia: a importância da formação de equipes interdisciplinares. **Revista Cefac**, [S.L.], v. 16, n. 2, p. 598-603, abr. 2014.

STEFANI, Fabiane Miron. Intervenção fonoaudiológica nas disfunções temporomandibulares. In: Novo tratado de fonoaudiologia/ editor Otacílio Lopes Filho, *et al.* 3<sup>a</sup> ed. Barueri, São Paulo: **Manole**, 2013.

SUSANIBAR, Franklin; MARCHESAN, Irene; SANTOS, Ricardo. Dia Mundial Da Motricidade Orofacial. **Revista Cefac**, [S.L.], v. 17, n. 5, p. 1389-1393, out. 2015.

TAMBURINI, Adriana Boeri Freire *et al.* Dental anomalies in the deciduous dentition of non-syndromic oral clefts patients. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 257-263, maio 2020.

TRUELOVE, Edmond; SOMMERS, Earl; LERESCHE, Linda. Clinical Diagnostic Criteria for TMD New Classification Permits Multiple Diagnoses. **The Journal of The American Dental Association**, [S.L.], v. 123, n. 4, p. 47-54, abr. 1992.

VARANDAS, Cibele Pires de Moraes; CAMPOS, Leniana Guerra; MOTTA, Andréa Rodrigues. Adesão ao tratamento fonoaudiológico segundo a visão de ortodontistas e odontopediatras. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, [S.L.], v. 13, n. 3, p.233-239, 2008.

VALESAN, Lígia Figueiredo *et al.* Programa de Educação Tutorial em Odontologia e Fonoaudiologia da Universidade Federal de Santa Catarina: um relato de experiência. **Revista Extensio**, Florianópolis, v. 17, n. 36, p. 93-104, ago. 2020.

Recebido em: 28/03/2021

Aceito em: 15/03/2022